



Nas instituições de Lisboa, por exemplo, região onde mais faltam professores, muitas dezenas ficam de fora dos cursos

## Universidades sem vagas para candidatos a professor

Diversos mestrados para o ensino de disciplinas do 3.º Ciclo e Secundário têm 15 lugares. Instituições pedem reforço no investimento e agilização na acreditação para formarem mais

Alexandra Inácio  
alexandra.inacio@jn.pt

### SABER MAIS

#### Faltam 34 500

O diagnóstico foi feito pela Nova SBE, em 2021: até 2030, reformam-se cerca de 47 500 professores e o sistema precisa que entrem 34 500. O estudo refere que o Ensino Superior tem mais do que duplicar o número de diplomados.

#### Estágios pagos

O regresso dos estágios remunerados era uma das medidas do regime, aprovado em novembro, agora suspenso. O segundo ano de mestrado seria dedicado ao estágio, tendo os candidatos um horário de 12 horas letivas semanais e um salário de 802 euros.

**ENSINO** As escolas têm cada vez mais falta de professores, mas muitos candidatos estão a ficar de fora dos mestrados por falta de vagas. São diversos os cursos para o ensino das disciplinas do 3.º Ciclo e Secundário com apenas 15 vagas. É o caso de Biologia e Geologia, Física e Química, Geografia, Filosofia ou até Informática, um dos grupos de recrutamento mais deficitários. No Sul do país, onde a carência de docentes é maior, o número de lugares ainda é menor. Por exemplo, para História foram abertas, para o próximo ano letivo, 15 vagas na Universidade de Lisboa e 15 na Nova de Lisboa, as únicas a sul de Coimbra.

“Os professores que se estão a formar são manifestamente insuficientes”, afirma taxativa Isabel Flores. A investigadora do ISCTE garante que só Educação Física tem excesso de vagas. Para educadores e professores de 1.º e 2.º ciclos há equilíbrio entre

oferta e aposentações. “De resto, em todas as outras disciplinas há défice, sendo os casos mais graves os de Geografia e de Economia, onde até final da década as listas para contratação vão secar. Mas o mesmo acontecerá se nada mudar nas disciplinas de Física e Química, Biologia e Geologia ou Matemática”, assegura.

Em resposta enviada ao JN, o gabinete do ministro da Educação, Ciência e Inovação responsabiliza o anterior Governo pelo número de vagas e garante que a intenção é “aumentar significativamente o número”. Em setembro, arrancam as negociações para um novo regime de habilitação para a docência, revisto no ano passado e suspenso.

“Isto é uma gota no oceano”, critica o presidente da Associação de Diretores (ANDAEP), Filinto Lima, recordando que as aposentações batem recordes.

#### FALTA DE RECURSOS

O problema, insiste Isabel Flores, “é que todo o sistema desaccelerou e agora faltam recursos

para formar”. As universidades justificam que o número de vagas é determinado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Luís Bernardo, coordenador da secção de mestrados em ensino da Nova de Lisboa, garante que para serem abertos mais lugares “que satisfaçam as necessidades do país” é essencial o reforço do financiamento, de forma a que as instituições possam contratar mais docentes, “nem que seja temporariamente”. O tempo de formação, considera, também pode ser reduzido. Luís Bernardo concorda com a agilização do processo, “desde que sem perda de qualidade pedagógica”.

A Universidade de Lisboa, em resposta enviada ao JN, assume que, devido ao “subfinanciamento do Ensino Superior”, não consegue responder à crescente procura em diversos ciclos de estudos: “Tal resposta implicaria a contratação de novos docentes e a construção de novas instalações, o que é muitas vezes impraticável!”. ●

### SAÍDAS

#### Mais de 2700 aposentações desde janeiro

Em setembro, mais 460 professores e educadores reúnem os requisitos para se reformar. De acordo com as listas mensais da Caixa Geral de Aposentações, desde janeiro já são 2755. As estimativas do líder da Fenprof é que, este ano, as saídas possam bater o recorde de 2013 (4628), quando as regras de aposentação foram alteradas, e atingir quase as 5000. O diagnóstico feito pela Nova SBE em 2021, recorde-se, previa que 40% dos docentes que davam aulas em 2019 se iriam aposentar até 2030. Desde 2018 que o número de reformas tem aumentado sucessivamente. No ano passado foram 3521, em 2022 foram 2401.

ID: 112565056

10-08-2024

**Ensino Falta de vagas  
nos mestrados reduz  
futuros professores P. 22**